

PIZARRO, Ana. *O sul e os trópicos*. Niterói: EdUFF, 2006.

Lívia Reis

Última obra da escritora chilena, publicada originalmente na Espanha em 2005, *O sul e os trópicos, ensaios de cultura latino-americana*, mantém-se fiel ao espírito questionador e polêmico presente na obra anterior de Ana Pizarro e, ao mesmo tempo, avança em algumas dimensões ainda pouco contempladas em trabalhos anteriores. Em permanente diálogo com críticos de seu tempo, como García Canclini e Cornejo Polar, os ensaios que compõem a coletânea trazem inquietações com questões basilares dos estudos de cultura na América Latina, como por exemplo, a complexa e controversa noção de América Latina e suas articulações culturais e históricas em torno da unidade e diversidade, além das constantes preocupações com uma historiografia literária da e para a América Latina.

De certa forma a obra de Ana Pizarro é herdeira daqueles que primeiro pensaram o continente e buscaram conceber uma nova a história literária: Martí, González Prada, Mariátegui, Pedro Henrique Ureña, posteriormente Angel Rama e Antonio Candido. Todos estes intelectuais propuseram questões que conduziram a questionamentos densos e complexos a respeito da cultura e da literatura latino-americana e terminaram por formular novas propostas metodológicas, mediante os câmbios e os deslocamentos de seus objetos de estudo.

Ancorada na noção de “sistema literário” forjado por Candido, que perpassa os debates propostos, a autora abre um leque de questionamentos que alavancam suas reflexões em torno de temas que exigem urgência no cenário da crítica da cultura na América Latina. A partir desta urgência, Ana Pizarro abre a coletânea questionando a situação cultural da modernidade tardia na América Latina. Em seguida, sua reflexão volta-se aos questionamentos centrados no campo da história. A partir deste campo cria pontes com a historiografia literária, com a relação história e ficção, e ainda propõe interrogar os espaços, tempos, períodos históricos e regiões culturais do sub-continente. Ao longo dos capítulos a reflexão avança para questões conceituais que freqüentam a crítica cultural da atualidade, como as problemáticas ligadas à mestiçagem e ao hibridismo, as de deslizamentos causados por viagem e exílio, além de problemas levantados a partir das vanguardas históricas dos anos 20. Também o papel desempenhado pelas primeiras escritoras no início do século XX são motivo para a arguta reflexão da escritora chilena que encerra o volume com uma análise sobre o impacto da indústria de bens culturais, a TV e o cinema na cultura periférica.

Todos os temas elencados aparecem em um, às vezes, em mais capítulos discutidos, resgatados, reavaliados, redimensionados sob diversos ângulos e olhares. Por trás da preocupação

com a construção de um arcabouço teórico que dê sustentação a uma historiografia literária aberta aos estudos de cultura, sua relação com os imaginários e sua vinculação com a história, os ensaios se encaixam conduzindo a reflexão e a leitura pelos diferentes espaços da geografia cultural latino americana. No entanto, é no capítulo 11 “Áreas culturais da modernidade tardia”, aquele em que a autora coloca sua mais recente preocupação: a incorporação e reivindicação da Amazônia, espaço privilegiado da cultura do continente, tradicionalmente isolada dos estudos latino americanos.

Entendendo a região amazônica como suporte de nosso imaginário mítico, para além das questões ecológicas e ambientais, o texto de Ana Pizarro, constrói uma reflexão que entende esta região tão rica e abandonada, espaço dividido por oito países do continente, como um dos “espaços culturais que configuram a fragmentada unidade do continente e que, historicamente, tem contribuído no desenho de nosso imaginário cultural”.

Ana Pizarro se serve de todos estes temas para desenvolver sua delicada e perspicaz análise da cultura latino-americana do último século. A obra, além da pertinência dos estudos, desenvolvidos sempre com delicadeza e profundidade, vem envolvida em uma linguagem acessível que conduz o raciocínio de seu leitor ao questionamento a respeito de temas que estão a nossa volta, em nosso dia a dia cultural sem, no entanto, abrir mão de uma grande erudição que faz com que a autora esteja em permanente diálogo com críticos de sua época e do passado.

Acreditamos que *O sul e os trópicos* já tenha o seu lugar nos estudos de literatura e cultura no Brasil, sobretudo hoje, momento em que assistimos a um sensível crescimento dos estudos comparativos, ao mesmo tempo em que vamos construindo um processo de incorporação do mundo hispânico e caribenho à nossa cultura brasileira. Este processo também pode ser percebido na medida em que começamos a nos identificar e nos sentir parte deste continente. Podemos observar, pelo lado inverso, o mesmo processo que descreve Ana Pizarro, de incorporação do bloco luso falante aos estudos literários latinos americanos.

Este é outro mérito de *O sul e os trópicos*. Repetindo o movimento que teve início na trilogia *América Latina, palavra, literatura e cultura* (Unicamp, 1995), este livro incorpora o Brasil, sua literatura e cultura, seus processos de desenvolvimento, vanguarda e modernidade, que são analisados em conjunto com os diferentes países do bloco hispânico e do Caribe.

Com isso damos boas vindas à primeira edição brasileira de *O sul e os trópicos: ensaios de literatura e cultura latino-americana*.